

# ***Companhia do Metrô da Bahia***

*Demonstrações Financeiras Referentes ao  
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e  
Relatório dos Auditores Independentes sobre  
as Demonstrações Financeiras*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## **Companhia do Metrô da Bahia**

Demonstrações financeiras

**em 31 de dezembro de 2015**

### **Conteúdo**

Relatório da Administração	1 - 4
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	5 - 6
Balanço patrimonial	7
Demonstração do resultado	8
Demonstração do resultado abrangente	9
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	10
Demonstrações do fluxo de caixa - método indireto	11
Notas explicativas às demonstrações financeiras	12 - 43

## **Relatório da Administração**

### **1. Sobre a Companhia**

#### **1.1. Ao acionista**

**É com grande satisfação que apresentamos a seguir, o relatório das principais atividades da Companhia, acompanhado das Demonstrações Financeiras da Companhia do Metrô da Bahia, relativos ao exercício compreendido entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2015, acompanhados do Relatório dos auditores independentes.**

#### **1.2. Apresentação**

A Companhia tem como objeto social exclusivo realizar a exploração da concessão patrocinada do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas (SMSL) outorgada pelo Estado da Bahia, compreendendo sua implantação, operação e manutenção de todas as atividades necessárias ou convenientes a este fim, incluindo, sem se limitar, a execução de serviços e obras, compra de equipamentos, montagens, adequação, manutenção e operação dos Terminais de Integração de Passageiros, a implantação e gestão do Sistema de Bilhetagem Eletrônica, e os demais atos correlatos ao cumprimento do Contrato de Concessão decorrente da concorrência promovida pelo Governo do Estado da Bahia. A concessão é uma Parceria Público-Privada (PPP), entre Companhia do Metrô da Bahia e o Estado da Bahia.

Por um período de 30 anos, de 2013 a 2043, a Parceria Público-Privada promoverá investimentos em construção de estações, aquisição de equipamentos, sistemas, adequação e revitalização de trens, manutenção e operação dos Terminais de Integração de Passageiros (ônibus urbanos) e das estações de Metrô. O metrô contribuirá de forma decisiva para a redução dos gargalos que dificultam a mobilidade da cidade e região metropolitana.

#### **1.3. Destaques do Ano de 2015**

Neste exercício, a Companhia conduziu a implantação das atividades correlatas ao cumprimento do Contrato de Concessão, tendo como destaque o início das obras da Linha 2, a inauguração das Estações Bom Juá, Bonocô, Pirajá e via permanente entre as mesmas, em regime de operação assistida, sem cobrança de tarifa e em horário reduzido.

Além disso, em dezembro de 2015, a Companhia firmou contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES, no valor total de R\$2.013,7 milhões pelo prazo de 27 anos. Com parte desse recurso, liquidou o empréstimo-ponte contratado em junho de 2015, mais juros incorridos no período. Esses recursos serão aplicados nos investimentos pactuados no contrato de concessão.

#### **1.4. Perspectivas**

Após o início das obras da Linha 2, a Companhia mantém seu principal objetivo de concluir sua implantação até 2017.

Com o início da cobrança de tarifas, previsto para o início de 2016, a Companhia estenderá os horários de funcionamento do metrô, passando a integrar parcialmente a malha metroviária aos ônibus urbanos. Esta integração se dará de forma gradativa e contribuirá substancialmente para a implantação de um sistema de transporte integrado e multimodal para a região de Salvador e Lauro de Freitas.

## **2. Estratégia e Gestão**

### **2.1. Governança corporativa**

A Companhia é uma sociedade por ações de capital fechado, e subsidiária integral da CPC (Companhia de Participações em Concessões).

O Conselho de Administração da Companhia é composto por cinco membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos em assembléia geral de acionistas, sendo Ítalo Roppa o Presidente do Conselho e demais membros efetivos: Antônio Linhares da Cunha, Arthur Piotto Filho, Leonardo Couto Vianna, Marcus Rodrigo de Senna e Paulo Yukio Fukuzaki. A Diretoria, composta por cinco membros, foi eleita pelo Conselho de Administração: Luis Augusto Valença de Oliveira (Diretor Presidente), Sami Farah Junior (Diretor Administrativo Financeiro), Rodolfo Daniel Gonzalez (Diretor Operacional), Juvêncio Pires Terra (Diretor de Engenharia) e Claudio Augusto Soares de Andrade (Diretor de Implantação de Sistemas e Material Rodante).

### **2.2. Gestão de Pessoas**

Sabemos que o sucesso do negócio depende de profissionais devidamente qualificados e comprometidos com os objetivos estratégicos da empresa. Para isso, é necessário assegurar atração, retenção e desenvolvimento dos colaboradores.

Em 2015, investimos na estruturação do quadro de pessoal da Companhia, seguindo as contratações, treinamentos e qualificações de colaboradores, visando à implantação do modelo de gestão, normas e procedimentos do Grupo CCR. Encerramos o ano com 749 colaboradores diretos.

## **3. Desempenho Econômico - Financeiro**

### **3.1. Mercado**

Como parte dos esforços de implantar um transporte integrado na Região Metropolitana de Salvador, é pretendida pelo poder público, a integração do metrô com o Trem do Subúrbio, que funciona atualmente com 13,5 quilômetros de extensão e 10 estações, devendo ser transformado em Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), com vias transversais alimentadoras a serem implantadas e percorridas por sistema de trânsito rápido de ônibus (BRT), como também com os ônibus convencionais municipais soteropolitanos.

Em junho de 2015, a Companhia completou um ano de funcionamento, em operação assistida, tendo transportado até o final do exercício cerca de 13 milhões de passageiros em todo o sistema.

A região onde o SMSL está inserido apresenta grandes pólos geradores de tráfego nos municípios de Salvador e Lauro de Freitas, tendo como destaque os setores de comércio, serviços, educação e saúde. A implantação do SMSL possibilita mais benefícios sociais, expressos pela redução do tempo de viagem despendido pela população, representando maior qualidade de vida e um acréscimo de novas oportunidades econômicas pela redução da emissão de poluentes. Essa implantação tem como objetivo solucionar parte dos problemas relacionados à mobilidade urbana da região, reestruturando o sistema viário, integrando com outros modais e proporcionando um sistema de transporte coletivo eficiente.

### 3.2. Desempenho CCR Metrô Bahia

A Companhia do Metrô da Bahia encontra-se em fase pré-operacional. Abaixo se encontram demonstrativos do resultado da Companhia em 2015:

Em R\$ mil	2015	2014
<b>Receita líquida</b>	<b>1.275.370</b>	<b>655.545</b>
Receita de remuneração dos ativos da concessão	67.056	24.896
Receita de construção (ICPC 01 R1)	1.199.621	639.249
Receitas Acessórias	109	-
(-) Deduções da receita bruta	8.584	(8.600)
<b>(-) Custos dos serviços prestados</b>	<b>(1.202.713)</b>	<b>(634.502)</b>
Custos de construção (ICPC 01 R1)	(1.199.621)	(631.114)
Despesas contratuais	(3.092)	(3.388)
<b>Resultado Bruto</b>	<b>72.657</b>	<b>21.043</b>
(-) Despesas gerais e administrativas	(128.808)	(86.117)
(-) Resultado financeiro líquido	(87.384)	(10.054)
<b>(Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(143.535)</b>	<b>(75.128)</b>
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	49.579	24.303
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(93.956)</b>	<b>(50.825)</b>

#### Receita e Custo de Construção

Conforme Interpretação Técnica ICPC 01 (R1), a Companhia reconhece a receita e o custo de construção, de acordo com o CPC 17 – Contratos de Construção. O acréscimo em comparação a 2014 deve-se ao incremento do volume de obras, sobretudo ao início das obras na Linha 2, à implantação de sistemas e aquisição de material rodante, conforme quadro abaixo:

Em R\$ mil	Dez/15	Dez/14
Obras civis e Desapropriações	1.034.872	495.337
Sistemas	140.594	133.448
Material rodante	24.155	2.329
<b>Investimentos (Custo de Construção)</b>	<b>1.199.621</b>	<b>631.114</b>

#### Despesas gerais e administrativas

Composto por gastos com pessoal, serviços de terceiros, materiais, equipamentos, veículos, depreciações, amortizações e gastos gerais. O incremento em deve-se principalmente ao aumento das operações nas estações, terminais e vias permanentes inaugurados ao longo de 2015.

#### Despesas Contratuais

Referem-se às verbas de fiscalização e aos seguros e garantias.

## **Resultado financeiro**

Até 31 de dezembro de 2015 a Companhia do Metrô Bahia encontra-se em fase pré-operacional. Ao longo de 2015, a Companhia esteve empenhada no equacionamento de sua estrutura através de capital privado, aportes e contraprestações do Poder Concedente, além de contratação de empréstimos (de curto e longo prazo) como forma de financiar a construção do ativo objeto do Contrato de Concessão.

## **4. Desempenho Social**

A Companhia, em conjunto com o Instituto CCR, apoiou diversos projetos sociais, por meio das leis de incentivo fiscal, levando a cultura para o município de Salvador, bem como para a comunidade em que está inserida. Os projetos realizados foram: Cine em Cena (sala de cinema itinerante), BuZum! (pequeno teatro de bonecos ambulante, que acontece dentro de um ônibus. Em Salvador, foram realizadas 42 apresentações e cerca de 860 jovens da rede de ensino estadual puderam conferir de perto esse espetáculo) e Neojiba (realização de concertos da Orquestra Juvenil da Bahia e uma série de concertos didáticos distribuídos pela cidade de Salvador que aconteceram nos bairros do Calabetão (entorno da Linha 1), Bairro da Paz e Itinga (entorno da Linha 2), entre outros).

Em 2015, foi realizado o primeiro dia do voluntariado na Creche e Clube das Mães no Calabetão, promovendo a reorganização do local e pequenas reformas, como consertos e pinturas das instalações.

### **4.1. Desempenho Ambiental**

A Companhia possui todas as licenças ambientais necessárias para implantação e operação do metrô. O Plano de Gerenciamento de Resíduos contempla a geração, segregação e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos provenientes da sua operação.

Em 2015 foram realizadas diversas campanhas de conscientização como o Dia da Água, Dia do Meio Ambiente, Outubro Rosa e Novembro Azul, por meio do Programa de Sustentabilidade.

## **5. Considerações finais**

### **5.1. Agradecimentos**

A CCR Metrô Bahia agradece ao Acionista pelo apoio e confiança depositados na equipe de direção da empresa, ao Governo do Estado da Bahia, às Prefeituras Municipais de Salvador e Lauro de Freitas, aos fornecedores, instituições financeiras e seguradoras pela parceria desenvolvida.

Agradecemos também aos nossos Colaboradores pela dedicação e trabalho, fundamentais para a superação dos desafios.

### **5.2. Auditores independentes**

Em nosso relacionamento com Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no princípio de que, o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais e promover nossos interesses.

As demonstrações financeiras aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras assim como outras informações operacionais, não foram objetos de auditoria por parte dos auditores independentes.

### **5.3. Declaração da diretoria**

A Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Deloitte Touche Tomatsu Auditores Independentes, emitido nesta data, com as demonstrações financeiras relativas ao exercício com término em 31 de dezembro de 2015.

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Companhia do Metrô da Bahia  
Salvador - BA

### **Introdução**

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia do Metrô da Bahia (“Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.


Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.


Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia do Metrô da Bahia em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2016

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC n° 2 SP 011609/O-8

  
Alexandre Cassini Decourt  
Contador  
CRC n°1 SP 276957/O-4



# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## Balanço patrimonial

em 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de Reais)

	Nota	2015	2014		Nota	2015	2014
<b>Ativo</b>				<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	6	556.576	31.599	Empréstimos e financiamentos	12	362.888	-
Ativo financeiro	7	483.126	213.369	Debêntures	13	174.071	-
Impostos a recuperar		8	-	Fornecedores		51.349	24.946
Contas a receber - partes relacionadas	9	-	6	Contas a pagar com operações de derivativos	18	539	736
Despesas antecipadas		2.451	1.762	Fornecedores - partes relacionadas	9	759	510
Contas a receber com operação de derivativos	18	165.577	7.603	Impostos e contribuições a recolher		1.512	3.684
Câmara de Compensação		101	-	Obrigações sociais e trabalhistas		21.573	12.090
Estoques		1.340	315	Câmara de Compensação		101	-
Outros créditos		546	3.783	Outras contas a pagar		31	8
Total do ativo circulante		1.209.725	258.437	Total do passivo circulante		612.823	41.974
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>				<b>Realizável a longo prazo</b>			
Ativo financeiro	7	328.263	107.607	Empréstimos e financiamentos	12	1.026.542	-
Impostos a recuperar		6.447	4.367	Debêntures	13	1.108.420	666.611
Contas a receber com operação de derivativos	18	-	888	Pis e Cofins diferidos		-	8.600
Impostos diferidos	8b	28.425	27.700	Contas a pagar com operações de derivativos	18	-	1.105
Outros créditos		34	7	Provisão para risco cíveis	15	21	-
		363.169	140.569			2.134.983	676.316
<b>Imobilizado</b>				<b>Patrimônio líquido</b>			
	10	22.738	14.511	Capital social	14a	200.000	200.000
<b>Intangível</b>	11	1.303.189	454.908	Prejuízos acumulados		(143.470)	(49.514)
				Ajuste de avaliação patrimonial		94.485	(351)
Total do ativo não circulante		1.689.096	609.988			151.015	150.135
Total do ativo		2.898.821	868.425	Total do passivo e patrimônio líquido		2.898.821	868.425

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## Demonstração do resultado

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de Reais, exceto quando informado de outra forma)

	Nota	2015	2014
<b>Receita operacional líquida</b>	16	1.275.370	655.545
<b>Custos dos serviços prestados</b>			
Custo de construção		(1.199.621)	(631.114)
Custos com verba de fiscalização		(3.092)	(3.388)
<b>Resultado bruto</b>		<b>72.657</b>	<b>21.043</b>
<b>Despesas operacionais</b>			
<b>Despesas gerais e administrativas</b>			
Despesas com pessoal		(57.315)	(34.717)
Serviços		(46.639)	(36.327)
Materiais, equipamentos e veículos		(5.740)	(3.411)
Depreciação e amortização		(1.111)	(218)
Energia elétrica		(4.519)	(2.837)
Seguro garantia		(969)	(207)
Outros		(12.515)	(8.400)
		<b>(128.808)</b>	<b>(86.117)</b>
<b>Resultado antes do resultado financeiro</b>		<b>(56.151)</b>	<b>(65.074)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	17	(87.384)	(10.054)
<b>Prejuízo operacional e antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>(143.535)</b>	<b>(75.128)</b>
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	8a	49.579	24.303
<b>Prejuízo do exercício</b>		<b>(93.956)</b>	<b>(50.825)</b>
<b>Prejuízo por ação - básico e diluído (em reais - R\$)</b>		<b>(0,46978)</b>	<b>(0,25413)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## Demonstração do resultado abrangente

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de Reais)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Prejuízo do exercício</b>	(93.956)	(50.825)
<b>Outros resultados abrangentes</b>		
<b>Itens que serão reclassificados subsequentemente para a demonstração do resultado</b>		
Resultado de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	174.060	(532)
Ativação de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	(30.370)	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(48.854)	181
	<u>94.836</u>	<u>(351)</u>
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<u>880</u>	<u>(51.176)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## Demonstração das mutações do patrimônio líquido

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital Social	Reserva de lucros			Prejuízos acumulados	Hedge accounting	Total
			Legal	Retenção de lucros	Especial para dividendos			
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2014</b>	14a	200.000	66	934	311	-	-	201.311
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(50.825)	-	(50.825)
Absorção da reserva de lucro		-	(66)	(934)	(311)	1.311	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	-	-	(351)	(351)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>		<u>200.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(49.514)</u>	<u>(351)</u>	<u>150.135</u>
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(93.956)	-	(93.956)
Ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	-	-	94.836	94.836
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>		<u>200.000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(143.470)</u>	<u>94.485</u>	<u>151.015</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015

(Em milhares de Reais)

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(93.956)</b>	<b>(50.825)</b>
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(49.579)	(24.303)
Pis e cofins diferidos	(8.600)	8.600
Depreciação e amortização	1.111	218
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	107.772	-
Juros e variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	156.982	40.211
Ajuste a valor presente - ativo financeiro	(75.192)	(24.896)
Provisão para riscos cíveis	33	-
Capitalização de juros	(71.728)	(14.103)
Resultado de operação com derivativos	(83.459)	(552)
	<b>(22.660)</b>	<b>(14.825)</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
<b>(Aumento) redução dos ativos</b>		
Contas a receber - partes relacionadas	6	180
Impostos a recuperar	(2.088)	(2.947)
Ativo financeiro	(415.221)	(296.080)
Adiantamento a fornecedores - partes relacionadas	-	8.000
Despesas antecipadas e outros créditos	1.395	(2.239)
<b>Aumento (redução) dos passivos</b>		
Fornecedores	1.560	2.684
Fornecedores - partes relacionadas	249	(4.627)
Obrigações sociais e trabalhistas	9.483	10.282
Impostos e contribuições a recolher	(2.172)	3.593
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	-	(3.883)
Pagamento de provisão para riscos cíveis	(12)	-
Outras contas a pagar	124	(364)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>	<b>(523.292)</b>	<b>(351.051)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Liquidação da operação com derivativos	120.511	(4.954)
Aquisição de ativo imobilizado	(9.557)	(14.110)
Adições ao ativo intangível	(781.861)	(401.849)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</b>	<b>(670.907)</b>	<b>(420.913)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Liquidação da operação com derivativos	(19.595)	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures		
Captação	2.426.707	626.400
Pagamentos de principal	(663.756)	-
Pagamentos de juros	(24.180)	-
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>1.719.176</b>	<b>626.400</b>
<b>Aumento (redução) caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>524.977</b>	<b>(145.564)</b>
<b>Demonstração da (redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>		
No início do exercício	31.599	177.163
No final do exercício	556.576	31.599
	<b>524.977</b>	<b>(145.564)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

---

### 1. Contexto operacional

A Companhia tem como objeto social exclusivo realizar a exploração da concessão patrocinada do Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas (SMSL) outorgada pelo Estado da Bahia, compreendendo sua implantação, operação e manutenção e todas as atividades necessárias ou convenientes a este fim, incluindo, sem se limitar, a execução de serviços e obras, compra de equipamentos, montagens, adequação, manutenção e operação dos Terminais de Integração de Passageiros, a implantação e gestão do Sistema de Bilhetagem Eletrônica, e os demais atos correlatos ao cumprimento do Contrato de Concessão decorrente da concorrência promovida pelo Governo do Estado da Bahia.

A Concessão compreende os Terminais de Integração de Passageiros, sendo eles: Acesso Norte, Retiro, Pirajá, Bonocô, Rodoviária Norte, Rodoviária Sul, Pituacu, Mussurunga e Aeroporto; e, duas linhas metroviárias abrangendo 22 Estações, sendo elas: Lapa, Campo da Pólvora, Brotas, Acesso Norte, Retiro, Juá, Pirajá, Campinas, Cajazeiras/Águas Claras, Bonocô, Detran, Rodoviária, Pernambués, Imbuí, CAB, Pituacu, Flamboyant, Tamborogy, Bairro da Paz, Mussurunga, Aeroporto e Lauro de Freitas, num total de 33,4 km de linha metroviária, sendo que a operação se desenvolverá de acordo com os Marcos Operacionais previstos no Contrato.

A Companhia do Metrô da Bahia, de capital fechado, foi constituída em 9 de setembro de 2013 e o Contrato de Concessão assinado com o Governo do Estado da Bahia em 15 de outubro de 2013, pelo prazo de 30 anos.

Em 11 de junho de 2014 a Companhia iniciou a Operação Assistida na Linha 1, sem cobrança de tarifa e em horário reduzido, abrangendo as Estações Lapa, Campo da Pólvora, Brotas e Acesso Norte.

Em 22 de agosto de 2014 foi inaugurada a Estação Retiro, que passou a integrar a rede em Operação Assistida.

Em 02 de fevereiro de 2015, o Governo do Estado da Bahia assinou a ordem de serviço que autorizou o início das obras da Linha 2 do Metrô.

Em 23 de abril de 2015 foi inaugurada a Estação Bom Juá pertencente à Linha 1 do Metrô, que passou a integrar a rede em Operação Assistida.

Em 13 de maio de 2015, foi assinado o Termo Aditivo nº 1 ao Contrato de Concessão, que desmembrou o Evento de Aporte nº 5 em 3 novos eventos, sem alteração do valor total.

Em 13 de novembro de 2015, foi inaugurada a Estação Bonocô pertencente à Linha 1, que passou a integrar a rede em Operação Assistida.

Em 9 de dezembro de 2015, a Companhia do Metrô da Bahia firmou Contrato de Financiamento de Longo Prazo com o BNDES, no valor total de R\$ 2.013.678, pelo prazo de 27 anos. Com parte desse recurso, liquidou em 21 de dezembro de 2015 o empréstimo ponte contratado em 03 de março de 2015 junto ao BNDES, no valor principal de R\$ 406.767 mais juros incorridos no período.

Em 17 de dezembro de 2015, foi assinado o Termo Aditivo nº 2 ao Contrato de Concessão, cujas principais alterações foram:

- Transferência para a Companhia do Metrô da Bahia da responsabilidade pelo fornecimento e instalação de duas subestações retificadoras de energia elétrica;
- Adequação do projeto do Complexo de Manutenção de Pirajá e da localização da Estação Pirajá, para viabilizar a implantação do trecho 3 da Linha 1 até Cajazeiras;

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

---

- Alteração do modelo operacional e de interligação das Linhas 1 e 2 do SMSL da Estação Bonocô para a Estação Acesso Norte;
- Reequilíbrio econômico-financeiro do Contrato em decorrência das alterações acima mencionadas;
- Reprogramação dos eventos de aportes previstos originalmente no Contrato de Concessão e no Aditivo nº 1, sem alteração do seu valor total, e dos marcos operacionais, conforme descrito abaixo:
  - Marco Operacional Operação Transitória, compreendendo o trecho Lapa – Bom Juá, com início de operação até 27 meses após o início da vigência do contrato;
  - Marco Operacional 2, compreendendo o trecho Lapa - Pirajá, com início de operação até 30 meses após o início da vigência do contrato;
  - Marco Operacional 3, compreendendo o trecho Acesso Norte – Rodoviária, com início de operação até 35 meses após o início da vigência do contrato;
  - Marco Operacional 4, compreendendo o trecho Acesso Norte – Imbuí, com início de operação até 38 meses após o início da vigência do contrato;
  - Marco Operacional 5, compreendendo o trecho Acesso Norte – Pituaçu, com início de operação até 39 meses após o início da vigência do contrato;
  - Marco Operacional 6, compreendendo o trecho Acesso Norte – Mussurunga, com início de operação até 43 meses após o início da vigência do contrato;
  - Marco Operacional 7, compreendendo o trecho Acesso Norte – Aeroporto/Lauro de Freitas, com início de operação até 46 meses após o início da vigência do contrato;

Em 22 de dezembro de 2015, foi inaugurada a Estação Pirajá, também pertencente à Linha 1, que passou a integrar a rede em Operação Assistida.

## 2. Principais práticas contábeis

As políticas e práticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas consistentemente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras.

### a) Moeda estrangeira

- Transações com moeda estrangeira

Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados.

Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira, são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo, quando este é utilizado, e passam a compor os valores dos registros contábeis em reais destas transações, não se sujeitando a variações cambiais posteriores.

### b) Apuração do resultado

Os resultados das operações são apurados em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

---

### **c) Receitas de serviços**

Receitas de construção: Segundo a ICPC 01 (R1), quando a companhia presta serviços de construção ou melhorias na infraestrutura, contabiliza receitas e custos relativos a estes serviços de acordo com o CPC 17 – Contratos de construção. O estágio de conclusão é avaliado pela referência do levantamento dos trabalhos realizados.

Nos recebimentos das contraprestações e aportes públicos, caso os marcos contratuais sejam atendidos, mas os critérios para reconhecimento de receita ainda não, tais valores são reconhecidos como receita diferida.

Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

### **d) Instrumentos financeiros**

- Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece inicialmente os empréstimos e recebíveis na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

- Ativos e passivos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo ou passivo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou tenha sido designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos e passivos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo e mudanças no seu valor justo são reconhecidas no resultado do exercício.

- Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece inicialmente títulos de dívida emitidos na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo aqueles passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou liquidadas. A Companhia utiliza a data de liquidação como critério de contabilização.



# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

- Instrumentos financeiros derivativos

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são registradas no resultado do exercício, exceto quando da aplicação do *hedge* de fluxo de caixa.

- Contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*)

A Companhia designa certos instrumentos de *hedge* relacionados a risco com moeda estrangeira e juros, como *hedge* de valor justo ou *hedge* de fluxo de caixa.

No início da relação de *hedge*, a Companhia documenta a relação entre o instrumento de *hedge* e o item objeto de *hedge* com seus objetivos na gestão de riscos e sua estratégia para assumir variadas operações de *hedge*. Adicionalmente, no início do *hedge* e de maneira continuada, a Companhia documenta se o instrumento de *hedge* usado em uma relação de *hedge* é altamente efetivo na compensação das mudanças de valor justo ou fluxo de caixa do item objeto de *hedge*, atribuível ao risco sujeito a *hedge*.

A nota explicativa nº. 18 traz mais detalhes sobre o valor justo dos instrumentos derivativos utilizados para fins de *hedge*.

Hedge de valor justo: *hedge* de exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado.

Mudanças no valor justo dos derivativos designados e qualificados como *hedge* de valor justo são registradas no resultado juntamente com quaisquer mudanças no valor justo dos itens objetos de *hedge* atribuíveis ao risco protegido. A contabilização do *hedge* é descontinuada prospectivamente quando a Companhia cancela a relação de *hedge*, o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou quando não se qualifica mais como contabilização de *hedge*. O ajuste ao valor justo do item objeto de *hedge*, oriundo do risco de *hedge*, é registrado no resultado a partir dessa data.

Hedge de fluxo de caixa: *hedge* de exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que (i) seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido (tal como todos ou alguns dos futuros pagamentos de juros sobre uma dívida de taxa variável) ou a uma transação prevista altamente provável e que (ii) possa afetar o resultado.

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos derivativos que for designada e qualificada como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes e acumulada na rubrica “*Hedge accounting*”. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte inefetiva são reconhecidos imediatamente no resultado.

Os valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio são reclassificados para o resultado no período em que o item objeto de *hedge* é reconhecido no resultado, na mesma rubrica da demonstração do resultado em que tal item é reconhecido.

A contabilização de *hedge* é descontinuada quando a Companhia cancela a relação de *hedge*, o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou não se qualifica mais como contabilização de *hedge*. Quaisquer ganhos ou perdas reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio naquela data permanecem no patrimônio e são reconhecidos quando a transação prevista for reconhecida no resultado. Quando não se espera mais que a transação prevista ocorra, os ganhos ou as perdas acumulados e diferidos no patrimônio são reconhecidos imediatamente no resultado.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

---

- Capital social - ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

### **e) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor.

### **f) Custo de transação na emissão de títulos de dívida**

Os custos incorridos na captação de recursos junto a terceiros são apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a Taxa Interna de Retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência da operação. A taxa interna de retorno considera todos os fluxos de caixa, desde o valor líquido recebido pela concretização da transação até todos os pagamentos efetuados ou a efetuar para a liquidação dessa transação.

### **g) Ativo imobilizado**

- Reconhecimento e mensuração

O ativo imobilizado é mensurado ao custo histórico de aquisição ou construção de bens, deduzido das depreciações acumuladas e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

Os custos dos ativos imobilizados são compostos pelos gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição/construção dos ativos, incluindo custos dos materiais, de mão de obra direta e quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e em condição necessários para que esses possam operar. Além disso, para os ativos qualificáveis, os custos de empréstimos são capitalizados.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos do item do imobilizado a que se referem, caso contrário, são reconhecidos no resultado como despesas.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado apurados pela comparação entre os recursos advindos de alienação com o valor contábil do mesmo, são reconhecidos no resultado em outras receitas/despesas operacionais.

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido como tal, caso seja provável que sejam incorporados benefícios econômicos a ele e que o seu custo possa ser medido de forma confiável.

O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado quando incorridos.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

- Depreciação

A depreciação é computada pelo método linear, às taxas consideradas compatíveis com a vida útil econômica e/ou o prazo de concessão, dos dois o menor. As principais taxas de depreciação estão demonstradas na nota explicativa nº 10.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes são reconhecidos como mudanças de estimativas contábeis.

### ***h) Ativos intangíveis***

A Companhia possui os seguintes ativos intangíveis:

- Direito de uso e custos de desenvolvimento de sistemas informatizados

São demonstrados ao custo de aquisição, deduzidos da amortização, calculada de acordo com a vida útil estimada.

- Direito de exploração de infraestrutura - vide item “p”.

### ***i) Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)***

- Ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas e suas reversões são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis.

- Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável e, caso seja constatado que o ativo está *impaired*, um novo valor do ativo é determinado.

A Companhia determina o valor em uso do ativo tendo como referência o valor presente das projeções dos fluxos de caixa esperados, com base nos orçamentos aprovados pela Administração, na data da avaliação até a data final do prazo de concessão, considerando taxas de descontos que reflitam os riscos específicos relacionados a cada unidade geradora de caixa.

Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas à estimativa de usuários dos projetos de infraestrutura detidos, aos índices que reajustam as tarifas, ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e à respectiva elasticidade ao PIB de cada negócio, custos operacionais, inflação, investimento de capital e taxas de descontos.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

---

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado caso o valor contábil de um ativo exceda seu valor recuperável estimado.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos demais ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável, somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

### ***j) Provisões***

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou não formalizada constituída como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

### ***k) Receitas e despesas financeiras***

Receitas financeiras compreendem basicamente os juros provenientes de aplicações financeiras, mudanças no valor justo de ativos financeiros, os quais são registrados através do resultado do exercício e variações monetárias e cambiais positivas sobre passivos financeiros.

As despesas financeiras compreendem basicamente os juros, variações monetárias e cambiais sobre passivos financeiros, recomposições dos ajustes a valor presente sobre provisões e mudanças no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado e perdas por provisão para recuperação de ativos financeiros. Custos de empréstimos que não sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis são reconhecidos no resultado do exercício com base no método da taxa efetiva de juros.

### ***l) Capitalização dos custos dos empréstimos***

Os custos de empréstimos são capitalizados durante a fase de construção.

### ***m) Benefícios a empregados***

- Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos.

- Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

---

### ***n) Imposto de renda e contribuição social***

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, considerando a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, às taxas vigentes na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando revertidas, baseando-se nas leis que foram promulgadas ou substantivamente promulgadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas às posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros deve ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada em relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas, o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente, tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, relacionados a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados, limitando-se a utilização, a 30% dos lucros tributáveis futuros anuais.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias consideram a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em estudo técnico de viabilidade aprovado pela administração.

### ***o) Resultado por ação***

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado líquido atribuível a Companhia e a média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado básico por ação.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

---

### **p) *Contratos de concessão de serviços - Direito de exploração de infraestrutura - ICPC 01 (R1)***

A infraestrutura, dentro do alcance da Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) - Contratos de Concessão, não é registrada como ativo imobilizado do concessionário porque o contrato de concessão prevê apenas a cessão de posse desses bens para a prestação de serviços públicos, sendo eles revertidos ao Poder Concedente após o encerramento do respectivo contrato. O concessionário tem acesso para construir e/ou operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do concedente, nas condições previstas no contrato.

Nos termos dos contratos de concessão dentro do alcance desta Interpretação, o concessionário atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura (serviços de construção ou melhoria) usada para prestar um serviço público, além de operar e manter essa infraestrutura (serviços de operação) durante determinado prazo.

Se o concessionário presta serviços de construção ou melhoria, a remuneração recebida ou a receber pelo concessionário é registrada pelo valor justo. Essa remuneração pode corresponder a direito sobre um ativo intangível, um ativo financeiro ou ambos. O concessionário reconhece um ativo intangível à medida que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários pela prestação dos serviços públicos. O concessionário reconhece um ativo financeiro na medida em que tem o direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do concedente pelos serviços de construção.

Tais ativos financeiros são mensurados pelo valor justo no reconhecimento inicial e após são mensurados pelo custo amortizado.

Caso a Companhia seja remunerada pelos serviços de construção parcialmente através de um ativo financeiro e parcialmente por um ativo intangível, então cada componente da remuneração recebida ou a receber é registrado individualmente e é reconhecido inicialmente pelo valor justo da remuneração recebida ou a receber.

O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar dos usuários pela utilização da infraestrutura. Este direito é composto pelo custo da construção somado à margem de lucro e aos custos dos empréstimos atribuíveis a esse ativo. A Companhia estimou que eventual margem é irrelevante, considerando-a zero.

A amortização do direito de exploração da infraestrutura é reconhecida no resultado do exercício de acordo com a curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo da concessão metroviária, tendo sido adotada a curva estimada de passageiros como base para a amortização.

### **q) *Novos pronunciamentos e interpretações***

Os pronunciamentos e as interpretações contábeis abaixo, emitidos até 31 de dezembro de 2015 pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, não foram aplicados antecipadamente pela Companhia nas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Os mesmos serão implementados à medida que sua aplicação ser torne obrigatória. A Companhia ainda não estimou a extensão dos possíveis impactos destes novos pronunciamentos e interpretações em suas demonstrações financeiras.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Pronunciamento	Descrição	Vigência
Alterações à IAS 16 e IAS 38 - Esclarecimento sobre os métodos aceitáveis de depreciação e amortização	As alterações à IAS 16 proíbem as entidades de utilizarem um método de depreciação com base em receitas para itens do imobilizado. As alterações à IAS 38 introduzem uma presunção refutável de que as receitas não constituem base adequada para fins de amortização de um intangível	(a)
IFRS 9 - Instrumentos financeiros	Revisão em 2014, contém exigências para: (a) classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros; (b) metodologia de redução ao valor recuperável; (c) contabilização geral de <i>hedge</i>	(b)
IFRS 15 - Receita de contratos com clientes	Estabelece um único modelo abrangente a ser utilizado pelas entidades na contabilização das receitas resultantes de contratos com clientes	(b)

(a) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016;

(b) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018;

### 3. Apresentação das demonstrações financeiras

Em 14 de maio de 2014, foi publicada a Lei Federal nº 12.973, em conversão à MP nº 627/2013, que alterou a legislação tributária federal para adequá-la à legislação societária e às novas normas contábeis, entre outras providências, a qual foi adotada a partir de 1º de janeiro de 2015. A Administração não optou pela adoção de forma antecipada desta lei em 2014.

#### *Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)*

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP).

Em 22 de fevereiro de 2016, foi autorizada pela Administração da Companhia a conclusão das demonstrações financeiras.

#### *Base de mensuração*

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo através do resultado.
- Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo através do resultado.

#### *Moeda funcional e moeda de apresentação*

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos apresentados em Reais nestas demonstrações foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

#### *Uso de estimativas e julgamentos*

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas do CPC, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente pela Administração da Companhia, sendo as alterações reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas e/ou incertezas sobre as premissas e estimativas relevantes, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

### Nota

2	Classificação de obras de melhorias incorporadas ao ativo intangível – ICPC 01 (R1)
8b	Impostos diferidos
10	Depreciação do ativo imobilizado
11	Amortização do intangível
18	Instrumentos financeiros

#### 4. Determinação dos valores justos

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

- Investimentos em títulos financeiros

O valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado é apurado por referência aos seus preços de fechamento na data de apresentação das demonstrações financeiras.

- Passivos financeiros não derivativos

O valor justo determinado para fins de registro contábil e divulgação é calculado baseando-se no valor presente dos fluxos de caixa futuros projetados. As taxas utilizadas nos cálculos foram obtidas de fontes públicas (BM&FBovespa e Bloomberg).

- Derivativos

As operações com instrumentos financeiros derivativos resumem-se a contratos de *swaps* de moeda e NDF (*non deliverable forward*), que visam à proteção contra riscos cambiais e de taxas de juros.

#### Operações de *swap* de juros e/ou de moeda e NDF

Os valores justos dos contratos de derivativos são calculados projetando-se os fluxos de caixa futuros das operações, tomando como base cotações de mercado futuras obtidas de fontes públicas (BM&FBovespa e Bloomberg) adicionadas dos respectivos cupons, para a data de vencimento de cada uma das operações, e trazidos a valor presente por uma taxa livre de riscos na data de mensuração.



# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

### 5. Gerenciamento de riscos financeiros

#### Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- a) Risco de crédito;
- b) Risco de taxas de juros e inflação;
- c) Risco de taxa de câmbio; e
- d) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro) e liquidez.

A seguir, estão apresentadas as informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados e os objetivos, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco e capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo destas demonstrações financeiras.

#### a) Risco de crédito

Decorrem da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial das contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, somente são realizadas operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

#### b) Risco de taxas de juros e inflação

Decorre da possibilidade de sofrer redução nos ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes, principalmente relacionadas às variações da *London Interbank Offered Rate (Libor)*, Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), do Certificado de Depósito Interbancário - CDI relativo às debêntures. As taxas de juros nas aplicações financeiras são em sua maioria vinculadas à variação do CDI. Detalhamentos a esse respeito podem ser obtidos nas notas explicativas nºs 6, 12, 13 e 18.

#### c) Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas para a aquisição de equipamentos e insumos no exterior, bem como para a liquidação de passivos financeiros. Com a finalidade de proteger os valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge*.

#### d) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro) e liquidez

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e otimizar o custo médio ponderado do capital, são monitorados permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Informações sobre os vencimentos dos instrumentos financeiros passivos podem ser obtidas nas respectivas notas explicativas.

O quadro seguinte apresenta os passivos financeiros não derivativos, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual de vencimento:

	<u>Menos de 1 ano</u>	<u>Entre 1 e 2 anos</u>	<u>Entre 2 e 3 anos</u>	<u>Entre 3 e 4 anos</u>	<u>Acima de 4 anos</u>
Empréstimos e financiamentos (a)	362.888	-	31.825	42.762	976.393
Debêntures (a)	174.071	-	-	1.110.000	-

(a) Valores brutos dos custos de transação.

### 6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Caixa e bancos	268	158
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	1.824	7.772
Aplicação financeira de curto prazo - CDB	554.484	23.669
	<u>556.576</u>	<u>31.599</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa de 99,46% do CDI, equivalente a 13,10% ao ano (10,73% ao ano, em 31 de dezembro de 2014).

### 7. Ativo financeiro

	<u>2014</u>		<u>2015</u>		
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Adições</u>	<u>Recebimento</u>	<u>Ajuste a valor presente</u>	<u>Saldo final</u>
<b>Circulante</b>					
Aporte público e contraprestação pecuniária - parcela fixa (i) (ii)	213.369	471.775	(248.841)	46.823	483.126
	<u>213.369</u>	<u>471.775</u>	<u>(248.841)</u>	<u>46.823</u>	<u>483.126</u>
<b>Não circulante</b>					
Contraprestação pecuniária - parcela fixa (ii)	107.607	192.287	-	28.369	328.263
	<u>107.607</u>	<u>192.287</u>	<u>-</u>	<u>28.369</u>	<u>328.263</u>

O ativo financeiro refere-se ao direito incondicional de receber caixa do poder concedente pela implantação da infraestrutura, está registrado a valor justo pela taxa de recomposição de 15,66% ao ano, sendo constituído pela percentagem de evolução física de implantação da infraestrutura.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O recebimento será da seguinte forma: (i) aporte público: ao término da implantação de cada evento operacional e (ii) contraprestação pecuniária – parcela fixa: após o início das operações e mensalmente de forma crescente até o término da concessão.

### Cronograma de recebimento – (não circulante)

	<u>2015</u>
2017	25.219
2018	31.138
2019	28.337
2020	25.760
2021 em diante	<u>217.809</u>
	<u>328.263</u>

## 8. Imposto de renda e contribuição social

### a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - diferidos

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrada no resultado é demonstrada a seguir:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
(Prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(143.535)	(75.128)
Alíquota nominal	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	48.802	25.544
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes		
Provisão para participação nos resultados (PLR)	105	(1.168)
Outros ajustes tributários	<u>672</u>	<u>(73)</u>
Crédito de imposto de renda e contribuição social	49.579	24.303
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	49.579	24.303
	<u>49.579</u>	<u>24.303</u>
Alíquota efetiva de impostos	<u>35%</u>	<u>32%</u>

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

<b>Bases ativas</b>		
Despesas diferidas para fins fiscais - Lei n° 11.638/07	70.928	29.429
IRPJ e CSLL sobre prejuízos fiscais e bases negativas (a)	70.474	13.250
Perdas de operações com derivativos	20.150	-
<i>Hedge accounting</i>	10.326	-
Provisão para participação nos resultados (PLR)	3.008	383
Outros	1.841	2.924
	<u>176.727</u>	<u>45.986</u>
<b>Bases passivas</b>		
Ganhos de operações com derivativos	(54.473)	-
Receita de remuneração	(34.030)	(8.464)
Custos dos empréstimos capitalizados	(29.183)	(4.795)
<i>Hedge accounting</i>	(20.468)	(2.261)
Amortização custo de transação	(8.315)	-
Valor justo de operações com derivativos	(1.833)	-
Receita de construção	-	(2.766)
	<u>(148.302)</u>	<u>(18.286)</u>
<b>Ativo diferido líquido</b>	<u>28.425</u>	<u>27.700</u>

(a) A Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social nos seguintes exercícios:

	<u>2015</u>
2017	9.932
2018	9.526
2019	19.910
2020 em diante	
	<u>39.368</u>

### 9. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, assim como as transações que influenciaram os resultados do exercício de 2015 e 2014, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, outras partes relacionadas.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Transações		Saldos	
			Passivo	Passivo
	Custos de construção	Serviços prestados	Contas a receber	Fornecedores
<b>Controladora</b>				
CCR (a)	-	2.339	-	183
<b>Outras partes relacionadas</b>				
CPC (b)	-	2.766	-	576
Camargo Correa (c)	451.399	-	-	-
Andrade Gutierrez (c)	451.399	-	-	-
Total circulante, 31 de dezembro de 2015			-	759
Total não circulante, 31 de dezembro de 2015			-	-
Total, 31 de dezembro de 2015	<u>902.798</u>	<u>5.105</u>	-	<u>759</u>
Total, 31 de dezembro de 2014		<u>3.431</u>	<u>6</u>	<u>510</u>

### Despesas com profissionais chave da administração:

	Estatutários	
	2015	2014
	(Reapresentado)	
		(*)
Remuneração (d):		
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	4.660	3.318
Outros benefícios:		
Provisão de participação no resultado		
Provisão de PPR no ano a pagar no ano seguinte	1.063	-
Complemento de PPR do ano anterior pago no ano	2.078	412
Previdência privada	164	180
Seguro de vida	11	8
	<u>7.976</u>	<u>3.918</u>
	Não estatutários	
	2015	2014
	(Reapresentado)	
	(*)	
Remuneração (d):		
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	993	1.008
Outros benefícios:		
Provisão de participação no resultado		
Provisão de PPR no ano a pagar no ano seguinte	253	-
Complemento de PPR do ano anterior pago no ano	444	-
Previdência privada	43	26
Seguro de vida	2	2
	<u>1.735</u>	<u>1.036</u>

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### Saldos a pagar aos profissionais chave da administração

	<u>2015</u>	<u>2014</u> (Reapresentado) (*)
Remuneração dos administradores (d)	<u>1.648</u>	<u>366</u>

(\*) Reapresentado com inclusão da despesa com seguridade social e FGTS, para melhor apresentação.

Na AGO realizada em 15 de abril de 2015, foi fixada a remuneração anual dos membros do conselho de administração e diretoria da Companhia de até R\$ 4.800, incluindo salário, benefícios, remuneração variável e contribuição para seguridade social.

- (a) Contrato de prestação de serviços de gestão administrativa nas áreas de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos executados pela CCR – Divisão Actua, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (b) Contrato de prestação exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (c) Refere-se ao contrato por administração sob regime de aliança para a prestação de serviços de obras de construção e melhorias. Para atender aos prazos necessários para a entrega das duas linhas previstas no Sistema Metroviário Salvador-Lauro de Freitas e obter a máxima eficiência no processo construtivo, com a redução dos custos e a diminuição dos riscos, a CCR firmou um Contrato de Aliança com construtoras parceiras a preço global para atender tais demandas.

O principal diferencial do Contrato de Aliança é configurar uma parceria em que, em vez de apenas serem contratadas para as obras, as construtoras contribuem para a definição do orçamento de forma participativa e transparente – incluindo a predeterminação do lucro esperado. Os Construtores poderão obter uma bonificação financeira se o resultado for melhor do que o projetado, ou serem penalizados até o limite de sua remuneração se houver perdas ou frustração dos resultados e cronogramas. Na prática, as empresas responsáveis pelo serviço podem obter um bônus de até 100% sobre o lucro acordado ou perdê-lo totalmente, no pior dos cenários. Essa formatação permite excluir do preço orçado, margens normalmente inclusas para fazer frente a eventuais imprevistos ou interferências, custos que, caso ocorram, são partilhados entre as partes.

Em termos operacionais, mensalmente, o consórcio elabora a previsão para os gastos de execução do projeto, na qual a Companhia se baseia para efetuar os adiantamentos ao mesmo. As diferenças entre o custo previsto e o adiantamento efetuado são compensadas no pagamento do mês seguinte. Os valores a serem pagos pela Companhia são atualizados mensalmente pelo INCC.

Em atenção às melhores práticas de governança priorizadas pelo Novo Mercado e às práticas internas do próprio Grupo CCR, foi contratada empresa independente para avaliar o processo de previsão dos custos de modo a assegurar que os valores do orçamento são compatíveis com os preços de mercado. Foi também contratada empresa de assessoria específica, com experiência comprovada, para acompanhar o andamento das obras e sua aderência ao cronograma e orçamento, visando assegurar a performance esperada do Contrato de Aliança.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O modelo do Contrato de Aliança continua em fase de avaliação e não substituirá, necessariamente, a contratação convencional das construtoras em novos projetos; e

- (d) Contempla o valor total de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração, registradas no balanço patrimonial como obrigações trabalhistas.

### 10. Ativo imobilizado

#### Movimentação do custo

	2014	2015		
	Saldo inicial	Adições	Transferências (a)	Saldo final
Móveis e utensílios	925	-	696	1.621
Máquinas e equipamentos	1.520	-	1.808	3.328
Veículos	239	-	2.573	2.812
Instalações e edificações	31	-	-	31
Imobilizações em andamento	12.005	9.557	(5.344)	16.218
	14.720	9.557	(267)	24.010

- (a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível

#### Movimentação da depreciação

		2014	2015	
	Taxa média anual de depreciação %	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Móveis e utensílios	10	(34)	(141)	(175)
Máquinas e equipamentos	16	(151)	(406)	(557)
Veículos	23	(15)	(504)	(519)
Instalações e edificações	39	(9)	(12)	(21)
		(209)	(1.063)	(1.272)

### 11. Ativo intangível

#### Movimentação do custo

	2014	2015		
	Saldo inicial	Adições	Transferências (b)	Saldo final
Direitos de exploração da infraestrutura concedida (a)	367.486	592.844	-	960.330
Direitos de uso de sistemas informatizados	8	-	267	275
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	101	-	-	101
Adiantamento à fornecedores	87.322	255.218	-	342.540
	454.917	848.062	267	1.303.246

- (a) Sem amortização, a infraestrutura encontra-se em fase de construção.  
(b) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### Movimentação da amortização

	Taxa média anual de amortização %	2014	2015	
		Saldo inicial	Adições	Saldo final
Direitos de uso de sistemas informatizados	20	(1)	(28)	(29)
Gastos de Implantação de Sistema ERP	20	(8)	(20)	(28)
		(9)	(48)	(57)

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 71.728 em 2015. A taxa média de capitalização em 2015 foi de 4,91% a.a. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo de debêntures).

Foi reduzido aos ativos intangíveis, resultado de *hedge accounting* no montante de R\$ 30.370 no período findo em 31 de dezembro de 2015.

## 12. Empréstimos e financiamentos

Instituições financeiras	Taxas contratuais	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a)	Custo de transação incorrido	Saldo do custo a apropriar em 2015	Vencimento final	2015
<b>Em moeda nacional</b>						
1. BNDES - FINEM II	TJLP + 3,18% a.a	0,2757% (a)	24.542	24.438	Outubro de 2042	1.028.805 (c)
<b>Em moeda estrangeira</b>						
2. Merrill Lynch (b)	LIBOR 3M + 1,40% a.a	0,01283% (a)	304	-	Janeiro de 2016	146.577 (c)
3. Merrill Lynch (b)	LIBOR 3M + 1,40% a.a	N/I	-	-	Fevereiro de 2016	214.048 (c)
Subtotal em moeda estrangeira				-		360.625
Total geral				24.438		1.389.430
<b>Circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos						362.888
						362.888
<b>Não Circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos						1.050.980
Custos de transação						(24.438)
						1.026.542

N/I - Custo de transação não identificado em função da impraticabilidade ou imaterialidade.

- (a) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que a liquidação dos juros e principal dar-se-á no final da operação e na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação. Quando uma operação possui mais de uma série/tranche, está apresentada à taxa média ponderada.
- (b) Por entender ser informação mais relevante, dado que a operação está protegida na sua totalidade por contrato de *swap*, a Companhia decidiu mensurar esta operação ao valor justo através do resultado (vide nota explicativa n° 18 para maiores detalhes).



# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

### Garantia:

(c) Fiança corporativa/aval do acionista controlador.

### Cronograma de desembolso (não circulante)

	<u>2015</u>
2018	31.825
2019	42.762
2020	42.762
2021 em diante	<u>933.631</u>
	<u>1.050.980</u>

A seguir especificamos as principais condições, garantias e cláusulas restritivas vinculadas aos contratos de empréstimos e financiamentos, seguindo a indexação da primeira coluna do quadro onde as operações estão detalhadas. As condições, garantias e restrições pactuadas vêm sendo cumpridas regularmente.

1. Em 09 de dezembro de 2015, foi assinado contrato de financiamento mediante abertura de crédito com o BNDES, no valor total de R\$ 2.013.677, com vencimento em 15 de outubro de 2042, sendo R\$ 1.549.737 do Subcrédito A, R\$ 460.940 do Subcrédito B e R\$ 3.000 do Subcrédito C.

Os subcréditos A e B serão remunerados pela TJLP + 3,18% a.a. e o Subcrédito C pela TJLP. O principal será pago em parcelas mensais entre 15 de abril de 2018 e 15 de outubro de 2042. Os juros serão capitalizados trimestralmente até 15 de março de 2018 e serão exigíveis mensalmente com as parcelas de amortização do principal.

Em 21 de dezembro de 2015, foram feitas liberações dos subcréditos A e B, nos valores de R\$ 360.279 e R\$ 90.702, respectivamente. Em 23 de dezembro de 2015, foram feitas liberações dos subcréditos A e B, nos valores de R\$ 481.000 e R\$ 119.000, respectivamente.

O financiamento contará com as seguintes garantias:

#### (a) Cessão fiduciária:

- Do direito do Metrô Bahia ao recebimento da totalidade da receita tarifária, da contraprestação e das receitas extraordinárias;
- Dos direitos do Metrô Bahia emergentes do Contrato de PPP, exceto os valores relativos ao Aporte Público;
- Dos direitos do Metrô Bahia detidos contra o Banco Bradesco, banco depositário, relativos aos depósitos a serem realizados e aos recursos existentes nas contas correntes cedidas;
- Dos direitos do Metrô Bahia em face do Agente de Pagamento, emergentes do Contrato de Nomeação de Agente de Pagamento e Administração de Contas, celebrado entre Banco do Brasil (Agente de Pagamento), a (Desenbahia) e o Estado da Bahia, com adesão do Metrô Bahia;

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

---

- Dos direitos do Metrô Bahia oriundos do Contrato de Garantia firmado entre o Metrô Bahia, a CEF (Agente Financeiro), o Fundo Garantidor Baiano de Participações e na Desenhahia; e dos direitos do Metrô Bahia em face do Agente de Liquidação, emergentes do contrato a ser celebrado entre o Metrô Bahia e a CEF (Agente de Liquidação); e
- Dos direitos da CCR detidos contra o Banco Bradesco, banco depositário, relativos aos depósitos a serem realizados e aos recursos existentes na conta corrente de sua titularidade.

(b) Penhor de 100% das ações do Metrô Bahia, detidas pela CPC.

Adicionalmente o financiamento contará com o seguinte suporte da CCR:

Durante a Fase I:

- Aportar recursos no Metrô Bahia para cobrir eventuais insuficiências ou quaisquer frustrações das fontes de recursos privados necessários ao cumprimento da contrapartida privada no projeto;
- Cobrir integralmente, mediante pagamento direto ao BNDES qualquer insuficiência de recursos que vier a ocorrer para a quitação do saldo devedor do financiamento, vencido e não pago, caso o projeto não seja concluído em decorrência da insuficiência ou frustração de aporte de responsabilidade do Poder Concedente, ou ainda pelo não cumprimento do item acima;
- Aportar recursos na conta corrente de sua titularidade (conta suporte) para mantê-la com saldo mínimo de 100% do serviço da dívida a ser pago no período seguinte;
- Cobrir integralmente, mediante pagamento direto ao BNDES qualquer insuficiência de recursos que vier a ocorrer para a quitação do saldo devedor do financiamento, vencido e não pago, no caso do não cumprimento do item acima;

A Fase I se encerra quando a Concessionária atender todas as seguintes condições: (i) início da operação comercial; (ii) observação, a partir do 2º exercício completo de operação, de Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) maior ou igual a 1,3 por 12 meses consecutivos e (iii) observação da relação PL/Ativo maior ou igual a 20%, sendo que a cada exercício com ICSD menor ou igual 1,1, esta Fase será estendida por mais um ano.

Durante a Fase II:

- Aportar recursos na conta reserva da Concessionária, para restabelecer o saldo mínimo de reserva correspondente ao serviço da dívida dos três períodos seguintes, sempre que houver inadimplemento do Poder Concedente no pagamento da Contraprestação.

A Fase II se encerra após finalização da Fase I e da observação por dois exercícios consecutivos de ICSD Ajustado maior ou igual a 1,1, sendo que o ICSD Ajustado é igual ao EBITDA Ajustado – Receita de Contraprestação/Serviço da Dívida;

Durante toda a vigência do contrato de longo prazo, o Metrô Bahia não poderá distribuir quaisquer recursos a acionista ou a qualquer outra empresa integrante do seu grupo econômico, sob a forma de dividendos, à exceção dos dividendos mínimos legais, juros sobre capital próprio, pagamento de juros e/ou amortização de dívida, redução de capital, pró-labore, participação nos resultados e honorários a qualquer título, bem como pagamentos referentes a contratos com empresas do grupo econômico, exceto pelos contratos já negociados com o BNDES, caso ICSD seja inferior a 1,3.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Em 23 de dezembro de 2014, foi firmado contrato de financiamento com o Bank of America em moeda estrangeira (dólar norte-americano) com liberação no dia 12 de janeiro de 2015, através da Lei nº 4131/1962, no montante de USD 37.453 mil, equivalente a R\$ 100.000, com vencimento em 12 de janeiro de 2016, remunerado à Libor de 3 meses + 1,40% a.a.. O pagamento de juros é trimestral e o pagamento de principal no final da operação. Na mesma data, foi firmado contrato de *swap*, trocando a remuneração da dívida por 103,50% do CDI.
- Em 23 de dezembro de 2014, foi firmado contrato de financiamento com o Bank of America em moeda estrangeira (dólar norte-americano) com liberação no dia 10 de fevereiro de 2015, através da Lei nº 4131/1962, no montante de USD 55.494 mil, equivalente a R\$ 150.000, com vencimento em 10 de fevereiro de 2016, remunerado à Libor de 3 meses + 1,40% a.a.. O pagamento de juros é trimestral e o pagamento de principal no final da operação. Na mesma data, foi firmado contrato de *swap*, trocando a remuneração da dívida por 103,50% do CDI.

### 13. Debêntures

Instituição financeira	Série	Taxas contratual	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a)	Custo de transação incorrido	Saldo do custo a apropriar em 2015	Vencimento final	2015	2014
1. Banco do Brasil S/A	1a Emissão - Série única	109,50% do CDI	0,2059% (a)	3.752	1.567	Março de 2017	765.413	666.611 (b)
2. Banco Santander S/A	2a Emissão - Série única	100% do CDI + 2,20% a.a.	0,0007% (a)	14	13	Outubro de 2019	517.078	- (b)
	<b>Total Geral</b>				<b>1.580</b>		<b>1.282.491</b>	<b>666.611</b>
<b>Circulante</b>								
Debêntures							174.071	-
							<u>174.071</u>	<u>-</u>
<b>Não Circulante</b>								
Debêntures							1.110.000	669.424
Custos de transação							(1.580)	(2.813)
							<u>1.108.420</u>	<u>666.611</u>

- (a) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos de transação incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas de CDI aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação.

#### Garantia:

- (b) Fidejussória do acionista controlador.

#### Cronograma de desembolso (não circulante)

	<u>2015</u>
2019	<u>1.110.000</u>

A seguir especificamos as principais condições, garantias e cláusulas restritivas vinculadas aos contratos de debêntures e notas promissórias, seguindo a indexação da primeira coluna do quadro onde as operações estão detalhadas. As condições, garantias e restrições pactuadas vêm sendo cumpridas regularmente.

- Em 10 de março de 2014, foi realizada a 1ª emissão pública de debêntures, num total de 61.000 debêntures simples, em série única, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, com garantia adicional fidejussória através de fiança da CCR e com valor nominal total de R\$ 610.000 na data de emissão.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

O principal e os juros de 109,50% do CDI serão pagos em 10 de março de 2017, sendo permitido o resgate antecipado nos termos da escritura.

Os principais critérios para o vencimento antecipado são:

- Pagamento de dividendos pela emissora e/ou de juros sobre capital próprio, caso a emissora esteja inadimplente nos pagamentos de principal e/ou juros nos termos da escritura, ressalvado, entretanto, o pagamento do dividendo mínimo obrigatório previsto no artigo 202 da Lei nº 6.404/76 (Lei das S.A.), e os juros sobre capital próprio imputados aos dividendos obrigatórios;
- Redução do capital social da emissora, que represente mais de 10% (dez por cento) do seu patrimônio líquido (conforme última demonstração financeira auditada da emissora) sem que haja prévia anuência de debenturistas representando ao menos maioria simples das debêntures em circulação, manifestada em assembleia especialmente convocada para esse fim.

Em 03 de abril de 2014, foi realizada a 1ª liberação no montante de R\$ 312.444, correspondente ao valor nominal de R\$ 310.000. Em 11 de setembro de 2014, foi realizada a 2ª liberação no valor de R\$ 317.703, correspondente ao valor nominal original de R\$ 300.000 na data de emissão das mesmas.

2. No dia 13 de outubro de 2015, foi realizada a 2ª emissão de debêntures simples, no valor nominal total de R\$ 500.000, em série única, não conversíveis em ações, para distribuição pública, com esforços restritos, com vencimento em 13 de outubro de 2019, havendo a possibilidade de resgate antecipado, a qualquer momento, mediante pagamento de prêmio.

A dívida tem remuneração de CDI + 2,20% a.a., pagamentos de juros semestrais e amortizações anuais de principal nos dois últimos anos e tem a CCR como fiadora.

Durante a vigência das debêntures, a fiadora não poderá distribuir dividendos e/ou realizar pagamento de juros sobre capital próprio em valor superior ao dividendo mínimo obrigatório e os juros sobre capital próprio imputados aos dividendos obrigatórios, caso a relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado da fiadora seja superior a 4 vezes, exceto se a emissora optar por contratar carta(s) de fiança bancária.

A subscrição das debêntures ocorreu em 03 de novembro de 2015.

### 14. Patrimônio líquido

#### a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 200.000, compostos por 200.000.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

#### b) Ajuste de avaliação patrimonial

Nesta rubrica são reconhecidos os efeitos de:

– *Hedge* de fluxo de caixa com efeito no patrimônio líquido, cujo valor acumulado será transferido para o resultado ou para o ativo não circulante à medida da realização das operações protegidas.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 15. Provisão para riscos cíveis

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de suas respectivas operações, envolvendo questões cíveis.

A Administração constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, conforme quadro abaixo, com base em (i) informações de seus assessores jurídicos, (ii) análise das demandas judiciais pendentes e (iii) com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas:

	2014		2015		
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Atualização monetária	Saldo final
<b>Não circulante</b>					
Cíveis e administrativos	-	21	(1)	1	21
Trabalhistas e previdenciários	-	52	(52)	-	-
	<u>-</u>	<u>73</u>	<u>(53)</u>	<u>1</u>	<u>21</u>

Além dos pagamentos dos processos provisionados com diagnóstico de perda provável, a Companhia efetuou acordos para pagamentos de processos administrativos, na esfera cível, no montante de R\$ 12.

A companhia possui outros riscos relativos a questões cíveis, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante de R\$ 1.715 em 2015, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não determinam sua contabilização.

### 16. Receita

	2015	2014
Receita de construção	535.559	320.148
Receita de construção - aporte público	459.968	222.914
Receita de construção - contraprestação pecuniária	204.094	96.187
Receita de remuneração dos ativos da concessão	67.056	24.896
Receitas acessórias	109	-
<b>Receita bruta</b>	<u>1.266.786</u>	<u>664.145</u>
Impostos sobre receitas	8.584	(8.600)
<b>Deduções das receitas brutas</b>	<u>8.584</u>	<u>(8.600)</u>
<b>Receita líquida</b>	<u>1.275.370</u>	<u>655.545</u>

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 17. Resultado financeiro

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Despesas financeiras</b>		
Varição cambial sobre empréstimos e financiamentos	(169.506)	-
Varição monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.660)	-
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(155.322)	(40.211)
Perda com operações de derivativos	(77.585)	(10.337)
Valor justo sobre financiamentos ( <i>fair value option</i> )	(5.408)	-
Capitalização de custos dos empréstimos	71.728	14.103
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(2.414)	(2.807)
	<u>(340.167)</u>	<u>(39.252)</u>
<b>Receitas financeiras</b>	<b>(a)</b>	
Ganho com operações de derivativos	162.827	10.889
Varição cambial sobre empréstimos e financiamentos	61.734	-
Valor justo sobre financiamentos ( <i>fair value option</i> )	3.625	-
Rendimento sobre aplicações financeiras	24.168	18.288
Juros e outras receitas financeiras	429	21
	<u>252.783</u>	<u>29.198</u>
<b>Resultado financeiro</b>	<u>(87.384)</u>	<u>(10.054)</u>

(a) Os valores estão deduzidos do PIS e Cofins sobre receitas financeiras no montante de R\$ 559.

### 18. Instrumentos financeiros

A companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cuja administração é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de derivativos com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado. A companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, como também não efetua operações definidas como derivativos exóticos.

Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia.

É adotada a manutenção de contratos de *hedge* para proteção de, pelo menos, 100% dos pagamentos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira relativos às empresas sediadas no Brasil, vencidos nos próximos 24 meses, ou de acordo com critérios estabelecidos em contratos de financiamento.

Para apoio ao Conselho de Administração nas questões financeiras estratégicas, a Companhia possui um comitê Financeiro, formado por conselheiros indicados pelos acionistas controladores e conselheiros independentes, que analisa as questões que dizem respeito à política e estrutura financeira da Companhia, acompanha e informa o Conselho de Administração sobre questões financeiras chave, tais como empréstimos/refinanciamentos de dívidas de longo prazo, análise de risco, exposições ao câmbio, aval em operações, nível de alavancagem, política de dividendos, emissão de ações, emissão de títulos de dívida e investimentos.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia conforme o quadro a seguir:

### Instrumentos financeiros por categoria

	2015			2014		
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado
<b>Ativos</b>						
Aplicações financeiras	556.308	-	-	31.441	-	-
Ativo financeiro	-	811.389	-	-	320.976	-
Contas a receber - operações de derivativos	165.577	-	-	8.491	-	-
Contas a receber - partes relacionadas	-	-	-	-	6	-
<b>Passivos</b>						
Debêntures (a)	-	-	(1.282.491)	-	-	(666.611)
Financiamentos em moeda nacional (a)	-	-	(1.028.805)	-	-	-
Empréstimos em moeda estrangeira (a)	(360.625)	-	-	-	-	-
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	(51.365)	-	-	(24.954)
Fornecedores - partes relacionadas	-	-	(759)	-	-	(510)
Contas a pagar - operações de derivativos	(539)	-	-	(1.841)	-	-
	<u>360.721</u>	<u>811.389</u>	<u>(2.363.420)</u>	<u>38.091</u>	<u>320.982</u>	<u>(692.075)</u>

#### (a) Valores líquidos do custo de transação

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- **Aplicações financeiras** - São definidas como ativos mensurados ao valor justo através do resultado, sendo o valor justo idêntico ao valor contábil em virtude do curto prazo de vencimento dessas operações;
- **Contas a receber, contas a receber - partes relacionadas, fornecedores e outras contas a pagar** - Os valores justos são próximos dos saldos contábeis, dado o curto prazo para liquidação das operações.
- **Debêntures mensuradas ao custo amortizado** – Caso fosse adotado o critério de reconhecer esses passivos e seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:
- **Financiamentos em moeda nacional e estrangeira, arrendamento mercantil financeiro e obrigações com o poder concedente** - Consideram-se os valores contábeis desses financiamentos equivalentes aos valores justos, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundos de fontes de financiamento específicas.
- **Debêntures mensurados ao custo amortizado** - Caso fosse adotado o critério de reconhecer esses passivos pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	2015		2014	
	Valor contábil (a)	Valor justo (b)	Valor contábil (a)	Valor justo (b)
Debêntures	1.284.071	1.198.290	669.424	684.901

(a) Valor bruto do custo de transação.

(b) Os valores justos estão qualificados no nível 2, conforme definição detalhada no item “Hierarquia de valor justo”, abaixo.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas e privadas (ex: BM&FBovespa e Bloomberg), acrescidas dos *spreads* contratuais e trazidos a valor presente.

### Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados:

#### Nível 2:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Aplicações financeiras	556.308	31.441
Derivativos	165.038	6.650
Empréstimos em moeda estrangeira	(360.625)	-

Os diferentes níveis foram definidos a seguir:

- Nível 1: preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: *inputs*, diferentes dos preços negociados em mercados ativos, exceto preços cotados, incluídas no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

### Instrumentos financeiros derivativos

As operações com derivativos contratadas têm por objetivo principal a proteção contra variações cambiais dos fluxos de pagamentos em moeda estrangeira, sem caráter especulativo. Dessa forma, são caracterizados como instrumentos de *hedge* e estão registrados pelo seu valor justo por meio de resultado ou diretamente no patrimônio líquido nos casos de *hedge* de fluxo de caixa.

A Companhia contratou opção de compra e NDF's para proteção contra a variação cambial de futuras aquisições de equipamentos.

Todos os instrumentos financeiros derivativos da Companhia foram negociados em mercado de balcão.



# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O quadro abaixo apresenta todas as operações de instrumentos financeiros derivativos contratados, assim como os respectivos valores justos calculados pela Companhia:

Contraparte	Data de início dos contratos	Data de vencimento	Posição (Valores de referência)	(Valor de referência (Nocional) (1))				Valor justo		Valores brutos contratados e liquidados		Efeito acumulado				Resultado				
				Moeda estrangeira		Moeda local		Moeda local		Moeda local	Recebidos/(Pagos)	Valores a receber/ (recebidos)		Valores a pagar/ (pagos)		Ganho/(Perda) em resultado		Ganho/(Perda) em resultado abrangente		
				2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
<b>NDFs</b>																				
Posição ativa	HSBC	03/02/2014	01/08/2016 (2)	USD	46.454	92.263	181.394	245.069	47.254	(1.700)	29.320	(5.179)	47.254	-	-	(1.700)	-	-	78.274	(6.879)
Posição passiva				Taxa <i>forward</i> de USD de R\$ 2,9392 a R\$ 3,1131																
Posição ativa	Itaú BBA	11/03/2014	01/09/2016 (2)	USD	9.921	46.531	38.740	123.596	11.420	3.300	13.341	(5.415)	11.420	3.300	-	-	-	-	21.461	(2.115)
Posição passiva				Taxa <i>forward</i> de USD de R\$ 2,8520 a 2,9950																
Posição ativa	Merrill Lynch	30/10/2015	01/02/2016	USD	74.534	-	291.040	-	2.064	-	-	-	2.064	-	-	-	-	-	2.064	-
Posição passiva				Taxa <i>forward</i> de USD de R\$ 3,9738																
Posição ativa	Merrill Lynch	30/10/2015	01/02/2016	EUR	27.636	-	117.464	-	(539)	-	-	-	-	-	(539)	-	-	-	(539)	-
Posição passiva				Taxa <i>forward</i> de EUR de R\$ 4,3885																
<b>SWAP</b>																				
Posição ativa	Merrill Lynch	12/01/2015	12/01/2016 (3)	USD + Libor 3M + 1,40% a.a	37.453	-	146.246	-	146.690	-	(7.819)	-	43.645	-	-	-	35.824	-	-	-
Posição passiva				103,50% do CDI					(103.045)	-										
Posição ativa	Merrill Lynch	10/02/2015	10/02/2016 (4)	USD + Libor 3M + 1,40% a.a	55.494	-	216.693	-	214.228	-	(11.776)	-	61.194	-	-	-	49.418	-	-	-
Posição passiva				103,50% do CDI					(153.034)	-										
<b>TOTAL DAS OPERAÇÕES EM ABERTO EM 31/12/2015</b>					991.577	368.665	165.038	1.600	23.066	(10.594)	165.577	3.300	(539)	(1.700)	85.242	-	101.260	(8.994)		
<b>TOTAL DAS OPERAÇÕES LIQUIDADAS NO EXERCÍCIO DE 2015 E 2014</b>					-	-	-	5.050	77.850	5.640	-	5.191	-	(141)	-	552	72.800	8.462		
<b>TOTAL DAS OPERAÇÕES</b>					165.038	6.650	100.916	(4.954)	165.577	8.491	(539)	(1.841)	85.242	552	174.060	(532)				

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

---

- (1) Quando o derivativo possui vencimentos intermediários, o valor nocional mencionado é o da tranche vigente.
- (2) Refere-se a contratos que englobam várias *NDF's* com vencimentos e valores nominais distintos conforme indicado abaixo:

<b>Contraparte</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Nocional em US\$ mil</b>	<b>Taxa forward (R\$/US\$)</b>
HSBC	04/01/2016	5.390	2,9392
HSBC	01/02/2016	17.580	2,9644
HSBC	01/03/2016	6.203	2,9874
HSBC	01/04/2016	4.948	3,0150
HSBC	02/05/2016	4.948	3,0379
HSBC	01/06/2016	4.135	3,0622
HSBC	01/07/2016	1.625	3,0889
HSBC	01/08/2016	1.625	3,1131
Itaú BBA	01/03/2016	4.945	2,8520
Itaú BBA	01/09/2016	4.976	2,9950

- (3) O contrato possui vencimentos trimestrais intermediários nos meses de abril, julho e outubro, até o vencimento final.
- (4) O contrato possui vencimentos trimestrais intermediários, em maio, agosto e novembro, até o vencimento final.

### Resultado com instrumentos financeiros derivativos com propósito de proteção

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Riscos cambiais	85.242	552

### Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, apresentamos abaixo a análise de sensibilidade de variações de moeda estrangeira.

Nas análises de sensibilidade, não foram considerados nos cálculos novas contratações de operações com derivativos além dos já existentes.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira

Apresentamos no quadro abaixo os valores nominais referentes à variação cambial sobre os contratos sujeitos a esse risco. Os valores correspondem aos efeitos no resultado do exercício e no patrimônio líquido e foram calculados com base no saldo das exposições cambiais na data dessas demonstrações financeiras, sendo que as taxas de câmbio utilizadas no cenário provável foram adicionadas dos percentuais de deterioração de 25% e 50%, para os cenários A e B.

Operação	Vencimentos até	Exposição em R\$ <sup>(1)</sup>	Risco	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Compromissos em Dolar	Setembro de 2016	511.177	Aumento da cotação do USD	-	(174.602)	(302.396)
Hedge NDF de Fluxo de Caixa Futuro	Setembro de 2016	(511.177)	Diminuição da cotação do USD	-	174.602	302.396
Compromissos em Euro	Fevereiro de 2016	117.463	Aumento da cotação do Euro	-	(25.549)	(54.915)
Hedge NDF de Fluxo de Caixa Futuro	Fevereiro de 2016	(117.463)	Diminuição da cotação do Euro	-	25.549	54.915
			Efeito de Ganho ou (Perda)	-	-	-
4131 em USD	Janeiro de 2016	144.709	Aumento da cotação do USD	-	(36.177)	(72.355)
Swap USD x CDI (ponta ativa)	Janeiro de 2016	(144.805)	Diminuição da cotação do USD	-	36.201	72.403
4131 em USD	Fevereiro de 2016	214.134	Aumento da cotação do USD	-	(53.534)	(107.067)
Swap USD x CDI (ponta ativa)	Fevereiro de 2016	(214.227)	Diminuição da cotação do USD	-	53.557	107.114
			Efeito de Ganho ou (Perda)	-	47	95
Total dos Efeitos de Ganho ou (Perda)				-	47	95
<b>Moedas em 31/12/2015:</b>						
		Dólar		3,9048	4,8810	5,8572
		Euro		4,2504	5,3130	6,3756

(1) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação.

### Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contratos de empréstimos, financiamentos, debêntures com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 31 de dezembro de 2016 ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ <sup>(3)</sup>	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Debêntures	Aumento do CDI	Março de 2017	766.980	(119.007)	(148.974)	(179.022)
Debêntures	Aumento do CDI	Outubro de 2019	517.091	(85.733)	(104.328)	(122.920)
BNDES	Aumento da TJLP	Outubro de 2042	1.053.243	(109.097)	(127.868)	(146.645)
4131 em USD	Aumento da Libor de 3 meses <sup>(4)</sup>	Janeiro de 2016	144.709	(96)	(103)	(110)
Swap USD x CDI (ponta passiva)	Aumento do CDI	Janeiro de 2016	103.032	(393)	(483)	(571)
Swap USD x CDI (ponta ativa)	Diminuição da Libor de 3 meses <sup>(4)</sup>	Janeiro de 2016	(144.805)	101	109	117
4131 em USD	Aumento da Libor de 3 meses <sup>(4)</sup>	Fevereiro de 2016	214.134	(484)	(520)	(556)
Swap USD x CDI (ponta passiva)	Aumento do CDI	Fevereiro de 2016	152.962	(2.176)	(2.682)	(3.174)
Swap USD x CDI (ponta ativa)	Diminuição da Libor de 3 meses <sup>(4)</sup>	Fevereiro de 2016	(214.227)	510	552	594
				(316.375)	(384.297)	(452.287)
Total do efeito de ganho ou (perda)				(316.375)	(384.297)	(452.287)

As taxas de juros consideradas foram <sup>(1)</sup>:

CDI <sup>(2)</sup>	14,14%	17,68%	21,21%
LIBOR 3 meses <sup>(4)</sup>	0,6127%	0,7659%	0,9191%
TJLP <sup>(5)</sup>	7,00%	8,75%	10,50%

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(1) A taxa apresentada acima serviu como base para o cálculo. A mesma foi utilizada nos 12 meses do cálculo:

Nos itens (2) a (5) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

- (2) Refere-se à taxa de 31/12/2015, divulgada pela CETIP;
- (3) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação, e também não estão considerados os saldos de juros em 31/12/2015 quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.
- (4) Refere-se as taxas libor de 3 meses, divulgados pela ICE (Intercontinental Exchange) em 31/12/2015.
- (5) Refere-se à taxa de 31/12/2015, divulgada pelo BNDES.

### 19. Compromissos vinculados a contratos de concessão

A companhia assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e manutenções) a serem realizados durante o prazo da concessão. Em 31 de dezembro de 2015 esses compromissos totalizavam R\$ 549.055 e refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente, atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário.

O valor acima se refere ao investimento total a ser realizado conforme estabelecido no contrato de concessão, no montante R\$ 3.851.048, diminuído do total dos aportes, contraprestação pecuniária e dos investimentos já realizados, nos montantes de R\$ 1.990.798, R\$ 867.858 e R\$ 443.337, respectivamente.

Os valores acima não incluem eventuais investimentos contingentes, de nível de serviço e casos em discussão para reequilíbrio.

### 20. Demonstração dos fluxos de caixa

Efeito nas demonstrações em referência que não afetaram o caixa nos exercícios de 2015 e 2014. Caso as operações tivessem afetado o caixa, seriam apresentadas nas rubricas do fluxo de caixa abaixo:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Fornecedores	(24.843)	(21.956)
<b>Efeito no caixa líquido das atividades operacionais</b>	<u>(24.843)</u>	<u>(21.956)</u>
Adições ao ativo intangível	24.843	21.956
<b>Efeito no caixa líquido das atividades de investimento</b>	<u>24.843</u>	<u>21.956</u>

A companhia classifica os juros pagos como atividade de financiamento, por entender que tal classificação melhor representa os fluxos de obtenção de recursos.

# COMPANHIA DO METRÔ DA BAHIA

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

*(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)*

---

### 21. Eventos Subsequentes

#### Financiamento

- Em 12 de janeiro de 2016, ocorreu o pagamento do contrato de financiamento em moeda estrangeira (dólar norte-americano) com liberação no dia 12 de janeiro de 2015, através da Lei nº 4131/1962, no montante de USD 37.453 mil, equivalente a R\$ 100.000.
- Em 04 de fevereiro de 2016, ocorreu o pagamento do contrato de financiamento em moeda estrangeira (dólar norte-americano) com liberação no dia 10 de fevereiro de 2015, através da Lei nº 4131/1962, no montante de USD 55.494 mil, equivalente a R\$ 150.000.

#### Cobrança de tarifa

- Em 11 de fevereiro de 2016, iniciou-se a cobrança de tarifa da estação Pirajá.

\* \* \*

#### Composição da Diretoria

Luis Augusto Valença de Oliveira

Diretor Presidente

Sami Farah Junior

Diretor Administrativo Financeiro

Juvêncio Pires Terra

Diretor de Engenharia

Rodolfo Daniel Gonzalez

Diretor Operacional

Cláudio Augusto Soares de Andrade

Diretor de Implantação de Sistema e de Material Rodante

#### Composição do Conselho de Administração

Italo Roppa

Conselheiro

Antonio Linhares da Cunha

Conselheiro

Arthur Piotto Filho

Conselheiro

#### Contador

Hélio Aurélio da Silva  
CRC 1SP129452/O-3 S/BA